

O
REFORMISTA

23 DE DEZEMBRO
DE 1849

JORNAL POLITICO, LITERARIO E COMMERCIAL

Publica-se na Typographia de F. F. de Brito e Comp. na rua da Areia n. 25 e sahira, por ora, quando for possível. Preço de cada número 100 réis e a entrega de 1000 a 1500 réis. Atoa, todavia, para a entrega da Silva 300 réis e para a entrega da Silva 300 réis. Na Bahia de St. Francisco Pereira Freire, rua da Comendadora n. 25, a 100 réis. Atoa, todavia, para a entrega da Silva 300 réis e para a entrega da Silva 300 réis. Os contribuintes, e comp. spon

Tal é a força da verdade que o seu mesmo antagonismo não cessa combatê-la.

Reconheço a Olygarchia (eo testemunho é irrefutável) honrões notáveis do seu credo, representantes de suas idéas n'essa camara: mas não reconheço **quão** nos fossem bastantes para levar de rolo os interesses nacionais! D'aqui pois a necessidade da dissolução: d'aqui a origem do Decreto do 1º de Maio de 1842: d'aqui a reorganização da Policia para obter a olygarchia uma maioria compacta; e d'aqui finalmente a provocação da revolução de S. Paulo e Minas, e um desfilio acintoso a todo o Brazil! E com tudo, se a nova camara servir, não serviria tanto quanto convinha, e quanto convém que sirva actualmente eleita em sua maioria absoluta!

E hoje? Quem hoje fará um relatório ao Chefe da Nação, e que entre outras muitas coisas possa dizer Sr.!? Se o facto de não enxergar o gabinete de 23 de Março de 1842 uma maioria, que levasse de vencida os seus interesses na camara dos Deputados, deu motivo a sua dissolução pelo Decreto do 1º de Maio do mesmo anno; poderá alguém de boa fé convir em que, não havendo hoje no seio da nova camara para 1851 um unico representante da maioria da população brasileira, possa essa camara representar o voto livre do cidadão?

E com tudo, se pelo simples facto de não enxergar a olygarchia essa maioria, hoje que a verifica na totalidade de seus membros, com absoluta exclusão das idéas, que imponham respeito a tão audazes facções, poderá tal camara funcionar com as honras qualificadas na Constituição da Monarchia Brasileira? Poderá, poderá, dizemos nós agora, por que tudo deixará fazer a ineptia, a nossa ineptia, que nós ha de fazer tão bem chorar lágrimas de sangue... E parámos aqui, em quanto o nosso *Journal* nos não proporcione outro espaço para o desenvolvimento do assumpto; e a Policia nos conceder a graça de continuarmos.

COMMUNICADO.

O sr. Vasconcellos está fumando!

A trez mezes que trabalha com incansável actividade o Presidente da Província para festejar com toda a pompa o aniversário do Imperador. A secretaria vivia em uma douladora: eram officios todos os dias os Comendantes Superiores da Guarda Nacional, aos Coroneis de Legião, aos Chefes de Batalhões, aos Capitães, aos Sargentos, aos Cornetas; a officios de milicias, aos de ordenanças; a todo o animal, que veste farda, para que viesse a brilhar no 2 de Dezembro.

Eram requisições ao Commandante da Força de 1ª linha; eram lembretes, e novas ordens ao encarregado do trem militar; — Fervelhaes. — Sr. Severo — Mande fazer carrifos! — Sr. Severo — Mande limpar o armamento! — Sr. Severo — Mande lustrar o equipamento! — Sr. Severo — Mande preparar o parque d'artilharia, pôr em ordem a palanqueta; veja que esteja tudo pronto! — Sr. Severo para aqui; sr. Severo para acolá.

Tudo annunciava a mais brilhante, e estrondosa parada, como nunca foi vista nesta Parahiba desde o tempo, em que se chamou Philippa.

Ao pass, que todo esse aparato bellico se preparava, S. Ex. não se descuidava de preparar um brilhante cortejo a effigie do Imperador.

Para isso foram convi-las todos os Empregados pu-

blicos, todos os amigos de S. Ex., todos os amigos da *Ordem*, tudo quanto podesse enfeitar a luzida companhia de S. Ex.

A Parahiba toda se abalava, e ansiosa já d'antemão applaudia a pompa nunca vista, e maravilhoso lustre do da festa a tanto tempo, e tão cuidadosamente preparada por S. Ex.

Raiou fulgurante o Sol de 2 de Dezembro, e a parada teve apenas — 20 homens da Artilheria, e 2 Batalhões com 60 praças cada um!

O cortejo! Oh! esse foi muito concorrido. Lá se acharam 15 pessoas, sendo do numero o amavel Shimman — *Bui-hen*.

Quando era aqui Presidente o sr. Carneiro de Campos as salas de palacio regorgitavam de convidados para os cortejos; e nunca fez elle uma d'essas paradas, que a Guarda Nacional não desse ao menos 1000 homens. E hoje o sr. Vasconcellos teve apenas 15 pessoas para o tão preparado cortejo, e 160 praças na parada!

Qual será a causa de um tão notavel eclipse?

Será que o nosso povo olhe o sr. Vasconcellos com tanto desprezo, que nem quer dar a cortesia de aceitar os seus convites? Ou será que a maioria da população, descontente com esta actualidade, não quer concorrer nem ainda aos festejos?

O que é verdade porém é que o sr. Vasconcellos está fumando.

E o mais é que tem razão. Que deventos comparecer os taes liberaes, constituintes, indianos, e esses estão em seu direito por que não escondem o asco, e não que tem a actualidade.

Porém estas ordeiras, constituições, amigos e r. diães de S. Ex. oh! lá para esses não ha desculpa. Logo n'elles, sr. Vasconcellos.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Em um dos numeros do *seu Reformista* disseram Vmes. aos seus leitores, que o *Governo* tinha pedido informações a cerca de tudo quanto occorreu a respeito a gaita *munim*; mas ainda se não dignaram de dizer-nos qual o resultado dessas informações, se ellas foram ou não conformes a verdade, e se todos os *ladões* foram nellas contemplados. Inclino-me a crer, que Vmes. tem tido boas noticias a respeito, por que é inegavel que o sr. Vasconcellos vai sendo *surpreendido* em seu *Journal*.

E porém conveniente que tenhamos muito cuidado, pois que podem levar o *cullo*, não referindo as 3 duzias de arbitrariedades, e não conseguindo que a verdade seja levada ao conhecimento do *Governo Imperial*. Se souberem de mais alguma coisa a cerca d'isto, rogamos-lhes que publiquem, por que tal vez alguém tome o trabalho de destruir as *contas* *condemnações*.

Passando agora a outra coisa, ja souberam Vmes. do alar, que tem mostrado certos empregados d'Alfandega em pedirem aposentadoria? Por que será isto? Estarão todos doentes e impossibilitados de servir? Não é possível por que um desses conheci eu, que está bem moço, gordo, e caladista de 150 libras, e só é doente no ponto d'Alfandega. Ent o por que será?

Deverá o Estado sustentar a homens, que ainda lhe podem prestar muitos serviços? O certo porém é que o *Rei Mafoma* (Falle baixo), foi encarregado de taes incumbencias, e consta que dissera a um desses — na da terra, e fique certo, que será aposentado em remuneração dos seus serviços no dia 5 de Agosto — e esse queridinho ja conta com o lugar de Fiscal da Camara, e para o emprego que tem de deixar vago, assim como para o dos outros ha uns 25 pretendentes, cada qual com mais fortes empenhos! Ora em verdade se o *Governo* não attende ao Mafoma é uma dos diabos, e o encarregado do ponto d'Alfandega é q' ha de pagar as raivas principalmente do nosso futuro Fiscal!

E quer Vmes. saber a maneira por que se requerão certidões das faltas dadas? Eu lhe digo: não se pedio o n. dellas, por que são em tão grande n., que se o conhecimento importaria talvez uma demissão, e não uma aposentadoria, mas pediu-se se declarasse se as faltas dadas tinham sido por motivo justificado! Isto é o que se costuma chamar *esperteza de rato*! Se o *Governo* tivesse ao menos quem lhe fosse apontando estas e outras coisas, quem lhe dissesse a *verdade*, temos certeza de que o nosso Fiscal *offici* seria servido, e o Falle baixo teria a honra de lhe mandar o Decreto! Mas até ver não é tarde, esperemos.

Sou dos Srs. Relactores constante leitor.

O Curral da Ponte.

Apontando para a historia.

Srs. Redactores.

Quanto tão grandes acontecimentos se-passão por toda esta Província, quando tantos attentados são praticados pelos respectivos Autoridades, e dever de toda o cidadão leva-las a luz do dia, para que vistos de todos, possam ser avaliados; e mesmo não ser Brasileiro aquelle, que deixa-os ir em silencio, e como que desapercebidos; assista pois disso, Srs. Relactores, tenho de occupar as paginas do seu *Journal* com a publicação de alguns actos dos potentados da epocha nesta minha terra.

Tomou posse da Delegacia deste Termo o sr. Innocencio Lopes da Silva, no dia 29 de Março do corrente anno, e logo depois um *seu* digno conchado Hypólito Pereira da Silva da Subdelegacia, dahi para cá tem-se visto o que até hoje só lá teria chegado a imaginação.

Instruidos por *seu* comitente o Presidente da Província (por quanto tudo fazião, dizião elles, com ordem do *Governo* estes Srs. tractarão de conquistar este Municipio por amor das eleições; e então toda casta de attentados se commetterão; acherão dous chefes turbulentos, os quaes, despidos de qual quer autoridade, vivião com sequito armado prendendo a torça e a direito, não escapando mesmo officiaes da Guarda Nacional, somente com o fim de serem expostos assim aos seus subordinados; ameaças de toda casta de attentados forão para logo postas em pratica; mas isto não correspondia a fim dezejado; chamara-se os *Gonçalves* a revista e ali erão pelo Coronel de Legião, e ao mesmo tempo Subdelegado (por que não ha incompatibilidade) atacados para votarem no *Governo* para isso lhes diriga o Coronel Subdelegado a palavra nestes termos — não quero que votem em mim, só quero, que votem no *Governo*; por que os, que não votio no *Governo*, são *moralistas*, são processados, e ao depois não se queixam do *Governo* — e co-

mo sempre a resposta era, que por ser o voto livre não votavão no *Governo*, e sim em quem lhes parecesse, então aquelle chefe todo furia prorompia em diatribes, e para logo erão aquelles, que assim fallavão jurados para serem perseguidos em suas pessoas, ou nas de suas familias; perguntava mesmo o Coronel Subdelegado — tem filhos, solrinhos &c; mas isto ainda foi pouco; por que o *Povo* deste Municipio morre pela liberdade; então armara-se cruzadas, e foi todo o Municipio revolvido; o assassinato teve tam bem seu lugar para aterrar; como aconteceu no Quarteirão da Conceição, onde foi victima o infeliz José Martinho de uma tropa commandada pelo inspector Alvaro Bizerria de Brito; mas isto tudo ainda foi pouco, e então recorrerão ao Povo, e pedirão auxilio para fazer-se a eleição, o qual foi continuamente prestado pela *Auctoridade* da Freguezia da Ingizeira e ahiela desconfiados, depois de notificado, todo o *Povo* em massa para o dia 4 armado, municado, e commandado ja pelos inspectores, ja pelos officiaes da Guarda Nacional, na madrugada do dia 3 e cercada por uma grande patrulha a casa do Tenente Coronel Saturnino Rodrigues dos Santos, sem se saber porque fim, por que ordem nenhuma lhe foi intimada, e resistido o dito Tenente Coronel aquelle acto de violencia, e illigada de com poucos auxios, que tinham tomado a sua casa, ja pela ordem da notificação acima dita, a pôz em delandada.

Posseio junto de 500 homens em armas, com piques em todas as avenidas da Villa, alguns em distancia de 2 legoas, onde se prendião *lindores*, e *evanites*, chegando o escandalo a ponto de com timo destas reuniões de vandalos quererem esgarciar a um *leitor*, que por ali passava; e assim se fizeram as eleições neste Municipio, sustentadas com as armas, e te o expedirem-se os diplomas, tempo em que somente se retirou a força de Povo, sendo a eleição não a expressão do voto livre; mas a de suas baionetas, e escriptas com sangue.

Eis Srs. Redactores como aqui se fizeram as eleições vencendo o *governo* sem o appaio da população, da qual quando muito poderá contar com um quinto; e digão, que o *governo* constitucional é o das maiorias?! Como estão enganados os que assim pensão. Eu vi neste lugar bem sustentado este principio; mas vi por fim reduzido em contrario por mui habéis publicistas da escola do nosso Vasconcellos o nosso Delegado, e subdelegado. E que argumentos! Que força de raciocinio! Que dialecta! Os bacarmates, as *baionetas*! Oh! argumento sem replica! Oh! dilemma engenhoso! Ainda estou pasmado.

Queiraõ Srs. Relactores, dar publicidade a estas poucas linhas com o q' muito brigarão a *seu* constante leitor. — Pianco 31 de Agosto de 1849.

O Maribonda

Li-se no *Seculo da Bahia* o seguinte:

DOCUMENTOS

Srs. Redactores do *Seculo*.

Servão-se de publicar nas columnas do *seu* *Journal* o incluso officio, que em 22 do corrente dirigi ao commandante da força encarregada, pelo dictador Honorio, da destruição do meo engenho; uma vez que n'este infeliz Pernambuco não existe liberdade de imprensa!!

